



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE**  
**CURSO DE NUTRIÇÃO**

**RELAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO COM**  
**CRIANÇAS DE BAIXA RENDA DE UMA CRECHE EM**  
**FORMOSA- GO.**

**Isabelle Maria Sampaio de Paiva**  
**Simone Gonçalves de Almeida**

**Brasília, (2018)**

## RESUMO

O aleitamento materno exclusivo é o único alimento completo que apresenta nutrientes essenciais para a vida do bebê, em razão dos benefícios do leite humano, com introdução alimentar a partir desse período juntamente com o leite materno até os dois anos. A pesquisa buscou identificar o índice de aleitamento materno exclusivo (AME), em crianças de seis meses a dois anos de idade, em uma creche baixa renda localizada na cidade de Formosa-Go. A coleta ocorreu por aplicação de um questionário contendo perguntas referentes ao aleitamento materno exclusivo e dados socioeconômicos. Os respectivos resultados mostraram que a maioria das mães amamentam suas crianças. O motivo mais referido pelas mães amamentarem até o sexto mês completo, foi por ter menor custo, saber a importância do aleitamento na vida do lactente e o prazer materno. Também foi observado que mesmo as mães possuindo baixa renda e trabalhando fora, não teve relação direta entre mãe-bebê favorece o prolongamento do aleitamento. É importante avaliar os fatores que influenciam a amamentação a fim de propor estratégias mais efetivas para proteção desta prática, em prol do aumento da duração do aleitamento materno exclusivo. Pois, a amamentação estabelece uma boa condição de saúde entre mãe e o bebe. A organização mundial da saúde (OMS) ressalta que todas as crianças devem receber leite materno exclusivo até o sexto mês de vida.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno, Pobreza, Leite Humano, Escolaridade da mãe, Saúde da criança, Relação mãe-bebê.

## INTRODUÇÃO

O aleitamento materno exclusivo é o único alimento completo que apresenta nutrientes essenciais para a vida do bebê, em razão dos benefícios do leite humano. A Organização Mundial da Saúde, recomenda que a criança seja amamentada de forma exclusiva nos seus primeiros seis meses de vida, com a introdução da alimentação complementar a partir desse período, com a manutenção do aleitamento materno por dois anos ou mais. (SALDA et al; 2015)

Desde 1990, o Ministério da Saúde juntamente com a nutrição intensifica o incentivo à amamentação e o aumento de investimentos nessa área, tais como projetos, legislações, campanhas e órgãos que promovam o aleitamento materno. Um exemplo bem conhecido é o Banco de Leite, o qual é responsável pela promoção do aleitamento e execução das atividades de coleta (BRASIL 2007).

As atribuições ao nutricionista vem com o propósito de intensificação e promoção do aleitamento materno exclusivo. Apresentando todos os nutrientes essenciais para vida do bebe, com introdução alimentar após esse período. Além, de ensinamentos no pré-natal, ordenha, alimentos preferencias a idade da criança e acompanhamento regular da gestação e pós-gestação.

Segundo a organização mundial da saúde (OMS) desde 1991, em associação com a UNIFCEF, tem mostrado um esforço no sentido de proteger, promover e apoiar o aleitamento materno exclusivo até os seis meses do bebê, após esse período as crianças devem receber os alimentos complementares, mantendo também o aleitamento materno até os 2 anos de idade. (APARÍCIO, 2010).

O Aleitamento Materno exclusivo é de fundamental importância para prevenção contra doenças oportunistas e a maior estratégia de evitar óbitos infantis entre crianças como meningites, bronquiolites, diarreias, vômitos, alergias e otites e contaminações por mamadeiras e bicos. Estima-se que a amamentação tem o potencial de reduzir em 13% as mortes em crianças menores de 5 anos, assim como em 19 a 22% as mortes neonatais, se praticada na primeira hora de vida. (VENANCIO et al; 2010)

O leite humano é mais vantajoso para família e para mãe do bebê, por apresentar economia na compra de leite industrializado, prevenir carências nutricionais, saúde física, mental e psíquica da criança, é a saúde e integralidade da mulher tais como; estimular a regressão uterina; auxilia no retorno ao peso inicial; prevenir o câncer de ovário, útero e mamas; diminuir o risco de sofrer hemorragia e anemia no pós-parto. (RAMOS; 2008).

A primeira informação fidedigna sobre a frequência do (AME) no Brasil é a Pesquisa Nacional sobre mortalidade Infantil e Planejamento Familiar (PNMIPF), que foi realizada em 1986, na qual se evidenciou que apenas 3,6% das crianças entre 0 e 4 meses recebiam somente leite materno, sem qualquer outro líquido ou alimento. (MONTEIRO, 1997). Dados mais atualizado, procedentes da Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde de 2006 (PNDS/2006), mostram prevalência da amamentação exclusiva de 38,6% em menores de 6 meses (SEGALL-CORREA et al, 2009).

O leite materno é dotado de todos os nutrientes fundamentais ao crescimento e desenvolvimento ideal da criança e possui melhor digestão em relação a outros tipos de leite, portanto, representa a única fonte alimentar que a criança necessita no primeiro semestre de vida. A amamentação também constitui uma importante forma de comunicação entre o bebê e a mãe, fortalecendo os laços afetivos entre eles (BRASIL 2009).

No Brasil, estudos demonstram que fatores como escolaridade, idade materna, práticas associadas ao parto e ao nascimento têm influência sobre o (AM). Outros estudos nacionais advertem que o período de introdução alimentar é precoce, e a consistência e os alimentos ofertados são inadequados relacionados aos fatores; idade, escolaridade e renda materna. (RAUBER;2017)

Diante do exposto, esse estudo teve como objetivo identificar a relação do aleitamento materno exclusivo até os seis meses (AME), em uma creche baixa renda em Formosa-Go.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo geral**

Relacionar a renda no aleitamento materno exclusivo até os seis meses do lactente.

### **Objetivo específico**

Verificar se o aleitamento materno exclusivo foi positivo e exclusivo até o sexto mês de vida.

Relacionar os dados sócio econômicos com a manutenção do aleitamento materno exclusivo.

Informar para as lactantes das políticas e programas do aleitamento materno.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

### **Sujeitos da Pesquisa**

Foi realizada uma pesquisa com em média 20 Mães em uma creche baixa renda na cidade de Formosa-Goiás.

### **Desenho do estudo**

Estudo transversal.

### **Metodologia**

A pesquisa foi realizada em uma creche localizada na cidade de Formosa-Go onde entregamos um termo de aceitação institucional (APÊNDICE C), contendo todas as informações de como seria nossa pesquisa. Assim, que tivemos a confirmação da instituição aplicamos um questionário adaptado, onde foram tiradas informações de artigos e OMS. (APÊNDICE A) que foi preenchido pelas mães das crianças, contendo perguntas relacionadas ao tempo de aleitamento materno exclusivo e dados sócio econômicos, para fins de pesquisa científica.

As amostras foram realizadas através de uma entrevista aplicando-se um questionário as mães das crianças, cujo os critérios foram: mães que tenham filhos entre 6 meses a 2 anos, que pertenciam a instituição da pesquisa e que possuía frequência na unidade. No questionário foi verificando a renda, idade, moradia, totalidade de crianças do sexo feminino e masculino, o aleitamento na primeira hora de vida, aleitamento materno exclusivo até o sexto mês gestacional, paridade materna, uso de rede pública ou privada hospitalar.

A população de estudo foi o conjunto de crianças de seis meses a dois anos de vida, onde o tamanho da amostra foi de vinte crianças que amamentaram até o sexto mês completo.

A coleta de dados foi realizada no primeiro semestre de 2018, na cidade de Formosa-Goiás.

## **Análise de Dados**

Os dados coletados foram analisados através do Excel 2010, onde foram transformados em tabelas.

## **CrITÉRIOS de Inclusão**

Os critérios que foram adotados foi mães que tinham filhos entre 6 meses a 2 anos, que pertenciam a instituição da pesquisa e que possuía frequência na unidade de 3 vezes por semana e apoio institucional.

## **CrITÉRIOS de Exclusão**

Os participantes foram excluídos da pesquisa caso a criança tenha mais de dois anos de idade, desistência, não comparecimento no dia da aplicação do questionário, e não preenchimento completo do questionário aplicado.

## **Riscos**

A entrevista apresentou riscos mínimos ao entrevistado. Pois tivemos como método apenas a aplicação de um questionário, que foi individual e restrito, evitando ao entrevistado qualquer tipo de constrangimento e preservação de sua imagem.

## **Benefícios**

A pesquisa teve como intuito o estudo do aleitamento materno exclusivo relacionado a baixa renda, trazendo aos entrevistados conhecimentos a respeito do tema e resultados que mostraram a eles, a possível importância do aleitamento materno exclusivo como formação de seu bebê.

## **Aspectos Éticos**

Os procedimentos metodológicos do presente trabalho foram preparados dentro dos procedimentos éticos e científicos fundamentais, como disposto na Resolução N.º 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.

Antes da submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), será solicitada à instituição participante a assinatura no Termo de Aceite Institucional (APÊNDICE C). A coleta de dados será iniciada apenas após a aprovação do o comitê de nutrição e assinatura dos participantes do TCLE. Na execução e divulgação dos resultados será garantido o total sigilo da identidade dos participantes e a não discriminação ou estigmatização dos sujeitos da pesquisa, além da conscientização dos sujeitos quanto à publicação de seus dados.



## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Neste estudo, foram analisados os fatores associados à prática do aleitamento materno exclusivo de 20 crianças de seis meses a dois anos de idade. O número de introdução exclusiva ao aleitamento materno foi de 70% do estudo original, através de um questionário aplicado em 20 mães em uma creche em Formosa-Goiás.

Na tabela 1- estão descritos os dados socioeconômicos das mães entrevistadas na creche localizada em Formosa-Go. A categoria renda familiar foi dividida em 1 salário mínimo, 2 ou 3 salários mínimos ou 4 ou mais salários mínimos. Na categoria rede de saúde foi dividida em rede pública, rede privada e convenio. Na categoria área de residência tivemos apenas área urbana. Na escolaridade materna dividimos em três categorias, ensino fundamental, ensino médio e ensino superior, seguido do trabalho materno com duas categorias em domicílio e trabalho fora de casa é paridade materna 1 filho, 2 filhos e 3 ou mais.

Verificou-se que a maioria das mães ganhavam salário Mínimo (60%), a rede de saúde mais utilizada e a rede pública (65%), área de residência 100% urbana, escolaridade materna com maior porcentagem o ensino superior completo 45%, trabalho materno em domicílio 35% e fora 65% e paridade materna com 50% apresentou um filho, segundo de 45% dois filhos e três filhos ou mais 5%.

**Tabela 1 - Dados Socioeconômicos das mães da creche localizada em Formosa-Go.**

<b>Categoria</b>	<b>Opções</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>Renda Familiar</b>	1 Salário Mínimo	12	60%
	2 ou 3 Salários Mínimos	6	30%
	4 ou mais Salários Mínimos	2	10%
<b>Rede de Saúde</b>	Rede Pública	13	65%
	Rede Privada	0	0%
	Convênio	7	35%
<b>Área de Residência</b>	Área Rural	0	0%
	Área Urbana	20	100%
<b>Escolaridade Materna</b>	Ensino Fundamental	3	15%
	Ensino Médio	8	40%
	Ensino Superior	9	45%
<b>Trabalho Materno</b>	Em Domicílio	7	35%
	Fora	13	65%
<b>Paridade Materna</b>	1 Filho	10	50%
	2 Filhos	9	45%
	3 Filhos ou Mais	1	5%

Este estudo possibilitou analisar as características das mães e crianças participantes e avaliar os fatores relacionados ao aleitamento materno exclusivo entre crianças de seis meses a dois anos de idade em Formosa-Goiás, analisando a relação do aleitamento materno exclusivo em crianças baixa renda.

A escolaridade é um fator que encarece a influência da positividade no aleitamento materno, mostrado na tabela 1, que a maioria das mães possuem ensino médio completo apresentando 45 % delas. E 40% ensino médio completo, e uma pequena parcela de 15% ensino fundamental. Segundo estudos foi evidenciado que no Brasil, fatores como escolaridade, idade materna, práticas associadas ao parto e ao nascimento têm influência sobre o aleitamento materno. Outros estudos nacionais advertem que o período de introdução alimentar é precoce, a consistência e os alimentos oferecidos são inadequados e fatores como primariedade, idade, escolaridade, trabalho e renda materna influenciam a alimentação da criança”. (RAUBER et al; 2017)

Atualmente, as mulheres brasileiras empregadas no ramo celetista têm licença de quatro meses de maternidade remunerada. Sendo que no ano de 2018 foi proposta um projeto de lei que passa a licença maternidade para seis meses. Quando retornam ao emprego, elas possuem o direito a dois intervalos de trinta minutos durante a jornada de trabalho para amamentar o bebê, até que ele complete seis meses completos. (BRASILEIRO, 2012). Isso explica o aumento da % de mães mesmo apresentando baixa renda, amamentar as crianças até o sexto mês de idade. Segundo elas o leite materno é mais nutritivo, e comprar o leite industrializado é mais caro, favorecendo-as mais ainda a amamentar até os seis meses completo de idade. (OSIS, et al; 2004).

As mulheres atualmente estão empoderadas de sua própria condição financeira e independência, o que aumentou sua aquisição no mercado de trabalho, mostrando que 65% das mulheres trabalham fora e que 45% apresentam ensino superior completo, o que demonstra que mesmo com a responsabilidade de ser mãe, trabalhar fora e estudar, não influenciou ao aleitamento materno exclusivo de suas crianças até o sexto mês de idade

Na Tabela 2 - Características das mães e crianças considerando o aleitamento materno exclusivo de crianças de seis meses a dois anos de idade em Formosa - Goiás, foi dividido em cinco categorias diferentes. A primeira foi o tipo de parto normal ou cesária, a segunda categoria o uso de bicos e mamadeiras, a terceira categoria se

amamentou na primeira hora de vida, a quarta se as mães possuíram orientações do aleitamento materno no pré-natal e por último o número de consultas pré-natal.

Os fatores associados a características das mães e crianças considerando o aleitamento materno exclusivo em crianças de seis meses a dois anos de vida em Formosa-Goiás apresentados na tabela 2, foram: tipo de parto normal (35%), cesárea (65%), uso de bicos e mamadeiras (65%), amamentou na primeira hora de vida (75%), orientações do AME no Pré-Natal (85%) segundo do número de consultas no Pré-Natal com maior % de oito ou mais consultas (65%).

**Tabela 2 - Características das mães e crianças considerando o aleitamento materno exclusivo de crianças de seis meses a dois anos de idade em Formosa - Goiás.**

<b>Categoria</b>	<b>Opções</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>Tipo de Parto</b>	Normal	7	35%
	Cesária	13	65%
<b>Uso de Bicos e Mamadeiras</b>	Sim	13	65%
	Não	7	35%
<b>Amamentou na 1ª Hora de Vida</b>	Sim	15	75%
	Não	5	25%
<b>Orientação do AME no Pré-Natal</b>	Sim	17	85%
	Não	3	15%
<b>Número de Consultas Pré-Natal</b>	0 a 2	1	5%
	3 a 4	3	15%
	4 a 7	3	15%
	8 ou mais	13	65%

No geral, o resultado das participantes quanto ao aleitamento materno exclusivo foi positivo entre as idades de 6-2 anos de idade, evidenciado que as mães estão amamentando seus filhos até o sexto mês de idade, entre o total de vinte mães, 70% amamentou até o sexto mês exclusivo e 30% não amamentou. Cabendo

ressaltar então que a maioria das mães não introduziu outro alimento, além do leite materno até o sexto mês de idade.

Segundo dados coletados, o estudo mostrou que a renda não foi o fator primordial para o não aleitamento materno. Mostrando que 60% das mães que recebem salário mínimo, amamentou seu filho exclusivamente até o sexto mês de idade, além, de apresentarem por sua maioria oito ou mais consultas de pré-natal, (gráfico 2) o que é preconizado pela OMS como mínimo de consultas. Em contraponto outro estudo, diz que em vista que mulheres com poder aquisitivo superior possuem mais acesso à informação e ao conhecimento sobre os benefícios do aleitamento e sobre o melhor acompanhamento por meio do maior número de consultas pré-natais. (MARANHÃO, et al 2015)

A maioria das mães introduziram o uso de chupetas nos seus primeiros seis meses de idade de sua criança, apresentando 65%, entre vinte mães pesquisadas. Mostrando que o uso delas, não tiveram influência de negação a ordenha e ao aleitamento da lactante. Entrando em conflito com o estudo que diz que muitas mães ofertam chupetas, com frequência, como um mecanismo para diminuir e espaçar as mamadas, para suprir as necessidades de sucção quando ocorre a volta ao trabalho, a fim de acalmar os bebês e auxiliá-los a dormir. (Dadalto et al; 2017).

A grande parte das mães entrevistadas, apresentam como renda um salário mínimo, o que pode ser observado na tabela 1, porem mesmo possuindo baixa renda, tiveram 85% de consultas no pré-natal, apresentado na tabela 2, é 65% das mães tiveram parto cesariano. Em contraponto o estudo (SANTOS;2005) diz que a renda per capita familiar e consultas no pré-natal e o tipo de parto tiveram correlação com o AME, observando-se que a grande maioria das mulheres que fizeram pré-natal passou a adotar a prática do AME por um maior período, enquanto que o parto cesariano proporcionou maior risco de desmame.

Vale ressaltar que há algumas limitações no presente estudo. Trata-se de estudo transversal, com pequeno número de participantes em uma amostra, sujeito a viés de memória, pois foram obtidos dados sobre o aleitamento materno exclusivo na unidade (creche), mediante perguntas realizadas nas entrevistas às mães.



## CONCLUSÃO

O índice de AME encontrou-se adequado e dentro do recomendado, mostrando que entre 20 mães, 70% amamentou de forma exclusiva. Este cenário fez refletir sobre o envolvimento das mães com suas crianças, e a importância que possuiu para ela o aleitamento materno exclusivo, mostrando o cuidado ao que diz respeito a criança no sentido de obterem e procurarem orientações do aleitamento materno exclusivo no pré-natal. O que ajudou no resultado positivo do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida.

A renda não foi um fator determinante para que as mães concluíssem o ensino superior completo. Entretanto, mesmo trabalhando fora e ganhando um salário mínimo as mães não deixaram de amamentar suas crianças, mostrando que a maioria delas tiveram a preocupação em amamentar suas crianças até o sexto mês, pela importância do leite materno e pelo custo do leite industrializado, que entra como um custo a mais na renda mensal.

As mães por sua grande maioria apresentaram como rede de saúde a pública, porém isso não modificou à vontade em procurar assistência médica e nutricional. Apresentado pela grande maioria o número mínimo de consultas recomendadas pela OMS. Segundo elas, relatou que fizeram mais que oito consultas durante o pré-natal, o que tornou positivo para elas, no sentido de amamentar na primeira hora de vida e o cuidado que devesse ter com a criança. Com o objetivo de informar e ensinar a importância do aleitamento materno para as mães de baixa renda.

A atenção básica primária apresenta grande importância sentido de proteger, promover e apoiar o aleitamento materno exclusivo até os seis meses do bebê, e o incentivo à amamentação e o aumento de investimentos nessa área, tais como projetos, legislações, campanhas e órgãos que promovam o aleitamento materno.





## REFERÊNCIAS

APARÍCIO, G. Ajudar a desenvolver hábitos alimentares saudáveis na infância. **Millenium**, p 283-298, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **II Pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal**. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. Cadernos de Atenção Básica, 23.

BRASILEIRO, A. A. et al. **Apoio institucional e a manutenção da amamentação após o retorno ao trabalho**. 2012.

DADALTO, E.C.V; ROSA, E.M. Conhecimento sobre benefícios do aleitamento materno e desvantagens da chupeta relacionados a pratica das mães ao lidar com recém-nascidos pré-termo. **Rev. Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 399-406, 2017.

MARANHÃO, T, A et al. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 23, n. 2, 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; **II pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal**. 2009.

MONTEIRO, C. A. et al. The recent revival of breast-feeding in the city of São Paulo, Brazil. **American Journal of Public Health**, [Washington], n. 77, p. 964-966, 1987.

MONTEIRO, C. A. **O panorama da nutrição infantil nos anos 90**. Brasília: Unicef, 1997. (Cadernos de Políticas Sociais. Série Documentos para Discussão, 1).

OSIS, M, J, D et al. Aleitamento materno exclusivo entre trabalhadoras com creche no local de trabalho. **Revista de Saúde pública**, v. 38, p. 172-179, 2004.

RAUBER, L.N. et al. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo em crianças menores de seis meses em Guarapuava-PR. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 12, n. 1, p. 233-248, 2017.

SALDAN, P,C. et al. Práticas de aleitamento materno de crianças menores de dois anos de idade com base em indicadores da Organização Mundial da Saúde. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 28, n. 4, p. 409-420, ago.2015.

SANTOS, G. M. D. **Aleitamento materno em crianças menores de um ano e sua relação com a segurança alimentar e nutricional**. Campina Grande, 2012.

SEGALL-CORRÊA, A. M. MARIN-LEON, L. A segurança alimentar no Brasil: proposição e usos da Escala Brasileira de Medida da Insegurança Alimentar (EBIA) de 2003 a 2009. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 16, n 2, p. 1-19, 2009.

VENANCIO, Sonia I. et al. A prática do aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal: situação atual e avanços. **Jornal de Pediatria**, v. 86, n. 4, 2010.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.

Atenção ao pré-natal de baixo risco [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed. rev. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013. P 318. –Cadernos de Atenção Básica, nº 32 ( OLHAR SE ACHA)

Coelho, S., & Porto, Y. F. Saúde da mulher. 2009

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

1) Faixa etária (meses)

1 a 6 meses       7 meses a 1 ano       1 a 2 anos

2) Gênero

Sexo Feminino       sexo Masculino

3) Amamentou na primeira hora de vida?

Sim       Não

4) Aleitamento materno exclusivo até os seis meses?

Sim       Não

5) Uso de bicos, e mamadeiras?

Sim       Não

6) Paridade materna

1       2       ou mais.

7) Escolaridade materna (anos)

Ensino fundamental

Ensino Médio completo

Ensino Superior Completo.

8) Trabalho materno

Em domicilio

Fora

9) Área de residência

Rural  Urbana

10) Rede de Saúde

Rede pública

Rede privada

convênio

11) Per capita Mensal?

1 Salario Mínimo     2 ou 3 Salários     4 ou Mais.

12) Numero de consultas no Pré- Natal

0 a 2             3 a 4             4 a 7  mais de 8

13) Orientação do AME no Pré- Natal

sim     não

14) Tipo de parto

Normal/ Hospital     Cesáreo     Parteira

## **APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.**

Prezado (a) Senhor (a) esta pesquisa será sobre o Aleitamento materno exclusivo em creche baixa renda de Formosa-Goiás, que está sendo desenvolvida por

\_\_\_\_\_, do Curso de Nutrição da UniCEUB ,  
sob a orientação do(a) Prof(a): \_\_\_\_\_.

Os objetivos do estudo são obter dados através de pesquisa feita através de um QFA voltado para o tema relação do Aleitamento materno exclusivo com crianças baixa renda de uma creche em Formosa-Go. Solicitamos a sua colaboração para aplicarmos um questionário com tempo médio de 15 minutos, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que essa pesquisa será de participação voluntária, não terá nenhum prejuízo se não quiser participar, você poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis, conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos, você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) pesquisador(a) responsável

Considerando, que fui informado (a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos

(divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Formosa-Go, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Assinatura do participante

Contato com o Pesquisador(a), Responsável: 61-998291146.

Se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/UniCEUB, que aprovou esta pesquisa, pelo telefone

3966.1511 ou pelo e-mail [cep.uniceub@uniceub.br](mailto:cep.uniceub@uniceub.br). Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo.

## APÊNDICE C- TERMO DE ACEITAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu, \_\_\_\_\_, responsável pela pesquisa “Relação do aleitamento materno exclusivo em crianças de baixa renda de uma creche em Formosa-Go”, solicito autorização para desenvolver minha pesquisa nesta instituição, no período do primeiro semestre de 2018. O estudo tem como objetivo(s): extrair dados do aleitamento materno exclusivo em crianças baixa renda. ; será realizado por meio de uma entrevista, onde será aplicado um questionário para as mães dos bebês com perguntas relacionadas ao tema citado.

Declaro que a pesquisa ocorrerá em consonância com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, que regulamentam as diretrizes éticas para as pesquisas que envolvem a participação de seres humanos, ressaltando que a coleta de dados e/ou informações somente será iniciada após a aprovação da pesquisa por parte do Comitê de Ética em Pesquisa do UniCEUB (CEP-UniCEUB) e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), se também houver necessidade.

---

Pesquisador responsável

---

Pesquisador assistente

---



O/A \_\_\_\_\_(chefe, coordenador/a, diretor/a) do/a (escola, academia), (Dr<sup>a</sup>. Prof<sup>a</sup>. Diretor/a Nome do responsável) vem por meio desta informar que está ciente e de acordo com a realização da pesquisa nesta instituição, em conformidade com o exposto pelos pesquisadores.

Formosa-Go, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_

Nome e carimbo com o cargo do representante da instituição onde será realizado o projeto.